NOTAS VOL09

001

Realmente, a não ser quanto à viagem às províncias da costa Leste e Nordeste, não se conhecem apontamentos diário de D. Pedro II senão posteriores a este. Executam-se pequenas notas datadas, como as que conservou o mordomo Paulo Barbosa da Silva, atualmente em poder do Prof. Américo Jacobina Lacombe.

002

De acordo como art. 46 da Constituição de 1824, os princípios da Casa Imperial teriam assento no Senado depois de 25 anos de idade.

003

O marquês de Caxias, presidente do Conselho e ministro da Guerra desde 2-3-1861.

004

Senador José Ildefonso de Souza Ramos, depois barão das Três Barras e 2º visconde de Jaguari, então ministro do Império; Francisco de Paula Negreiros Saião Lobato, depois visconde de Niterói, ministro da Justiça.

005

Senador José Tomás Nabuco de Araújo, ministro da Justiça no gabinete da Conciliação, de 1853-1857. - Sobre a matéria, ver Joaquim Nabuco - "Um estadista do Império - Nabuco de Araújo. Sua vida. Suas opiniões. Sua época", 2ª ed. (S. Paulo, 1936), Tomo I p. 220-243.

006

Camilo José Pereira de Faro, comendador de Cristo e oficial da Rosa.

007

Deputado Francisco de Sales Torres Homem, ministro da Fazenda em 1858-1859, depois senador e visconde de Inhomirim.

008

Senador Ângelo José Muniz da Silva Ferraz, ministro da Fazenda e presidente do Conselho em 1859-1861, depois barão de Uruguaiana.

009

Deputado José Maria da Silva Paranhos, então Ministro da Fazenda do gabinete presidido pelo marquês de Caxias; depois senador e visconde do Rio Branco, presidente do Conselho em 1871-1875.

010

Visconde de Jequitinhonha, Francisco Gê Acaiaba de Montezuma, conselheiro de Estado; ministro da Justiça e Estrangeiros em 1837.

011

Marquês de Olinda, Pedro de Araújo Lima, ex-regente do Império, presidente do Conselho em 1848-1849.

012

Visconde, depois marquês de Sapucaí, Cândido José de Araújo Viana, conselheiro de Estado, antigo professor do próprio D. Pedro II, ministro da Justiça e da Fazenda na Regência Trina Permanente, ministro do Império em 1841-1843.

013

João de Barros, clássico português.

014

Padre João de Lucena, clássico português.

015

Senador Manuel Felizardo de Sousa e Melo, primeiro titular efetivo do recente ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

016

Chefe de divisão Joaquim José Inácio, depois almirante e visconde de Inhaúma.

017

El-rei D. Fernando II, então viúvo de D. Maria II, irmã de D. Pedro II.

018

El-rei D. Pedro V e o infante D. Fernando, falecidos em novembro de 1861.

019

Irineu Evangelista de Sousa, barão, depois Visconde de Mauá.

020

Bernardo P. Berro, presidente da República Oriental do Uruguai.

021

General Venâncio Flores.

022

General Bartolomeu Mitre, então governador da província de Buenos Aires, mas, graças à anterior vitória de Pavón, sobre Urquiza, poucos meses depois de encarregado do Poder Executivo Nacional e eleito presidente da República Argentina.

023

Tenente-coronel Vicente Marques Lisboa, superintendente da Imperial Fazenda de Petrópolis.

024

Bacharel e capitão do Corpo de Engenheiros Antônio Maria de Oliveira Bulhões, encarregado das obras da Estrada Normal da Serra da Estrela.

025

Saião Lobato.

026

José Tavares Bastos, magistrado e antigo político; Aureliano Cândido Tavares Bastos, seu filho, jovem deputado pela província das Alagoas.

027

Existe no Arquivo do Museu Imperial o original da carta, que vai transcrita no final (Nota do M. I.).

028

João Jacinto de Mendonça.

029

Engenheiro Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, ajudante do mordomo da Casa Imperial, Paulo Barbosa da Silva.

030

Vd. Anuário do Museu Imperial, vol. III, pag. 247 (Nota do M. I).

031

De 3 a 22 de janeiro de 1822 publicou o Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, cinco artigos assinados simplesmente Scoevola, o primeiro dos quais com o título - Questões Políticas - O Casamento da Princesa Imperial do Brasil. Neles foram examinados o problema do matrimônio da Princesa D. Isabel, herdeira do trono, então de 15 anos de idade, e os possíveis candidatos à sua mão. Respondido por dois outros comunicados anônimos, aparecidos no mesmo Jornal, e que salientaram a inconveniência do tema, atribuiu-os Cévolas ao ministério, terminando a polêmica em explicações publicadas à data citada. Embora não tenha sido possível identificar exatamente o autor daqueles artigos, é bem provável que tenha sido ele o escritor português conselheiro José Feliciano de Castilho, então residente no Rio de Janeiro, e que já em 1850 tratara do assunto no mesmo Jornal do Comércio, em artigo logo recolhido em folheto - O Casamento de Sua Alteza Imperial a senhora Princesa D. Isabel com Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Luís - Primeiro Duque do Porto - Cf. Hélio Viana - Um Intelectual Português na Corte de D. Pedro II: José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, na revista Brasília, de Coimbra, Vol. V (Coimbra, 1950), p. 474-75.

032

Justiniano José da Rocha, um dos mais notáveis jornalistas brasileiros.

033

Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara, ministro da Justiça em 1848-1852, influente chefe do Partido Conservador.

034

Eram reitores do Imperial Colégio de Pedro II o Dr. Manuel Pacheco da Silva, depois barão de Pacheco, do externato, e o Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, do Instituto.

035

João Batista Calógeras, grego, naturalizado brasileiro, ex-professor do Colégio de Pedro II, fundador, em Petrópolis, do Colégio Calógeras. Era, então, primeiro oficial da secretaria do Império.

036

Eusébio de Queiroz era o inspetor-geral da Instrução Pública Primária e Secundária.

037

José Ildefonso de Sousa Ramos.

038

José Vieira Couto de Magalhães, alguns meses depois nomeado presidente da província de Goiás, como mais tarde do Grão-Pará, Mato Grosso e São Paulo.

039

Deputado Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, ministro dos Negócios Estrangeiros.

040

José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, presidente da Praça do Comércio, depois visconde e conde de Tocantins.

041

Jornal Carioca, publicado em 1855-1862.

042

Gaspar Silveira Martins, juiz municipal da Segunda Vara da Corte; depois deputado, senador, ministro, influente chefe do Partido Liberal.

043

Conselheiro Francisco Gomes de Campos, procurador da Coroa, Fazenda e Soberania Nacional, barão de Campo Grande.

044

Conselheiro Joaquim Pinheiro de Vasconcelos, barão e visconde de Monserrate, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

045

Dr. José Joaquim de Siqueira, gentil-homem da Imperial Câmara (camarista).

046

Provavelmente a notícia da morte também do infante D. João, duque de Beja, a 27 de dezembro de 1861.

047

General James Watson Webb, ministro dos Estados Unidos no Brasil.

048

Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, depois barão Homem de Melo, ministro do Império em 1880-1881.

049

Trata-se do Ensaio sobre o Direito Administrativo, do visconde do Uruguai, Paulino José Soares de Sousa, conselheiro de Estado e ex-ministro.

050

Brás Carneiro Belens, veador de Sua Majestade.

051

Teodoro Peckolt, farmacêutico em Cantagalo, que posteriormente publicou um catálogo de suas coleções que figuravam em várias Exposições e uma História das Plantas Alimentares e de Gozo no Brasil (Rio, 1871-1878), 3 vols.

052

Luís Alves Leite de Oliveira Belo, presidente da Província do Rio de Janeiro.

053

Firmo de Albuquerque Dinis, juiz da 1ª Vara Municipal e da Provedoria de Capelas e Resíduos.

054

O conde de Iguaçu e o 2º Visconde de Barbacena eram filhos do marquês de Barbacena.

055

Francisco José Cardoso, da Imperial Companhia Seropédica Fluminense.

056

Conselheiro Antônio de Meneses Vasconcelos de Drummond, diplomata em disponibilidade.

057

2º Visconde de Santo Amaro, José Carlos Álvares de Almeida, cunhado do conde de Iguaçu, último encarregado de negócios do Brasil no reino das Duas Sicílias extinto em 1860.

058

Imperial Companhia Seropédica Fluminense, em Itaguaí.

059

Ator João Caetano dos Santos, diretor e empresário do Teatro de São Pedro de Alcântara.

060

Andrés Lamas, durante muitos anos ministro da República Oriental do Uruguai no Brasil.

061

João Batista da Silva.

062

Falecendo Francisco de Paula Brito, em 1861, continuou a ser publicado a sua terceira Marmota (1857-1864) pela firma Viúva Paula Brito & Genro.

063

Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

064

Chefe de divisão Joaquim Raimundo de Lamare, alguns meses depois ministro da Marinha, mais tarde visconde de Lamare.

065

Luís Pedreira de Couto Ferraz, deputado pela província do Rio de Janeiro, depois senador e visconde do Bom Retiro, amigo pessoal do imperador, como o visconde de Sapucaí.

066

Colônia D. Francisca, em Santa Catarina, fundada pelo príncipe de Joinville, cunhado do imperador.

067

Capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, depois barão de Iguatemi e almirante.

068

Meteorito.

069

Tendo o Brasil reconhecido aos Estados Confederados do Sul o caráter de beligerantes, permitiu o presidente do Maranhão, major de engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar, que se abastecesse em São Luís, em setembro de 1861, o navio Sunter, o que motivou protestos do governo dos Estados Unidos, muito bem respondidos pelo ministro Magalhães Taques. A nota do imperador refere-se à réplica do general Webb. O incidente foi encerrado meses depois, pelo marquês de Abrantes, novo titular dos Negócios Estrangeiros - Cf. Hélio Lobo - Cousas diplomáticas (Rio, 1918), p. 133-141 - Antoine Pacquet (1701-1762) e Laurent Basile Hautefeuille, internacionalistas franceses, o segundo autor de Des Droits et des Nations Neutres, obra de 1848-1849.

070

Antônio Pedro de Carvalho Borges, depois barão de Carvalho Borges, então encarregado de negócios do Brasil em Assunção.

071

Antônio José Lisboa faleceu a 19 de novembro de 1862, em Portugal, quando em viagem para o Brasil. O secretário da legação em Londres era Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, depois ministro e barão Aguiar de Andrada; secretário em Montevidéu, Inácio de Avelar Barbosa da Silva. O adido, mencionado pelo ministro de Estrangeiros era João Pereira de Andrada Júnior.

072

Foram os seguintes os membros ordinários do Conselho de Estado, cujos votos mencionou o imperador: Marquês de Abrantes, Maranguape, Abaeté, Sapucaí, Jequitinhonha e Uruguai; e conselheiros extraordinários: chefe de esquadra Miguel de Sousa Melo e Alvim, Eusébio de Queirós e José Antônio Pimenta Bueno, depois visconde e marquês de São Vicente.

073

Somente com a criação, em 1831, das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, foi atendida essa justa ponderação de D. Pedro II.

074

Conselheiro Josino do Nascimento Silva, diretor-geral da Secretaria da Justiça.

075

Agostinho Luís da Gama.

076

Reginaldo Muniz Freire tinha escritório à Rua do Cano (hoje Sete de Setembro) de "Redação, Tradução e Agências", cf. o Almanaque de Laemmert para 1862, p. 453.

077

Referia-se, o imperador à anistia que atingiu Teófilo Benedito Ottoni, depois da revolta liberal mineira de 1842, e às três vezes consecutivas em que havia figurado em listas tríplices sem ser escolhido senador pela sua província de Minas Gerais.

078

Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, um dos proprietários, com seus filhos e genros (deputado pelo Rio de Janeiro Francisco Otaviano de Almeida Rosa), do Correio Mercantil.

079

Capitão Antônio João Rangel de Vasconcelos de Antas, engenheiro-chefe do distrito de Petrópolis da Diretoria das Obras Públicas da província do Rio de Janeiro.

080

Dr. Francisco Bonifácio de Abreu, lente catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, inspetor da saúde e Visita da Polícia do Porto da Capital, médico da Imperial Câmara, poeta, depois barão da Vila da Barra.

081

Princesa Maria Amélia, única filha do segundo casamento de D. Pedro I. Falecera na Ilha da Madeira, a 4 de fevereiro de 1853.

082

Francisco Inácio de Carvalho Moreira, ministro do Brasil na Inglaterra, depois barão do Penedo.

083

João Batista Viana Drummond, diretor da Companhia de Estrada de Ferro de D. Pedro II, depois barão de Drummond.

084

Francisco Otaviano de Almeida Rosa.

085

Aureliano Cândido Tavares Bastos. O incidente com o chefe da esquadra Joaquim José Inácio, ministro da Marinha, depois visconde de Inhaúma, foi narrado por Carlos Pontes na biografia Tavares Bastos (Aureliano Cândido) 1839-1875 S. Paulo, 1939.

086

Cônego Antônio Pinto de Mendonça.

087

Francisco de Faria Lemos.

088

Manuel Antônio Duarte de Azevedo.

089

José Gomes Portinho, depois 1º barão de Cruz Alta.

090

Antônio Nicolau Tolentino, inspetor da Alfândega da Corte, em polêmica com Ângelo Muniz da Silva Ferraz, ex-ministro da Fazenda e presidente do Conselho.

091

O Almanaque de Laemmert para 1862 dá como ausentes o presidente da Câmara petropolitana, Joaquim Vidal Leite Ribeiro, assim como os dois primeiros vereadores - coronel Amaro Emílio da Veiga e capitão Manuel Francisco de Paula. O seguinte na lista é João Batista da Silva. Gregório José era o procurador.

092

Alferes Carlos de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

093

Juiz Municipal da 3ª Vara da Corte.

094

Eusébio de Queirós Matoso Ribeiro, 1º suplente do juiz municipal da 3ª Vara da Corte.

095

Manuel de Araújo da Cunha, então juiz de direito de São João do Príncipe (depois São João Marcos, na província do Rio de Janeiro).

096

José Romaguerra, cônsul e secretário interino da legação do Peru, acusado de contrabandista.

097

O Três de Maio, periódico carioca de 1858.

098

Não chegou a ser nomeado. Era deputado pelo Amazonas.

099

Depois 1º barão de Camargos.

100

João de Almeida Pereira Filho, ministro do Império no gabinete anterior.

101

Referia-se a João Evangelhista de Negreiros Saião Lobato, juiz de Direito, depois senador e visconde de Sabará.

102

Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, depois senador e visconde de São Luís do Maranhão.

103

Joaquim Caetano da Silva, ex-encarregado de negócios na Holanda. Publicou, no ano seguinte, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, as Questões Americanas a que se referiu o imperador.

104

Joaquim Manuel de Macedo, romancista e teatrólogo, professor de Corografia e História do Brasil do Imperial Colégio de Pedro II.

105

José Bento da Cunha Figueiredo, presidente de Minas Gerais, depois senador, ministro e visconde de Bom Conselho; José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, presidente do Rio Grande do Norte em 1860-1861.

106

Visconde de Itaboraí, Joaquim José Rodrigues Torres, senador pela província do Rio de Janeiro, conselheiro de estado, ministro várias vezes, presidente do conselho em 1852-1853.

107

Antônio Alves de Sousa Carvalho.

108

O visconde de Abaeté, embora casado em Minas, nascera em Portugal.

109

Joaquim Caetano da Silva publicara em Paris, 1861, a obra intitulada L'Oyapoc et l'Amazone: Questions Brésilliennes et Française, de grande valor para a defesa do dinheiro do Brasil à região do Oiapoc.

110

Guilherme Schüch de Capanema, depois barão de Capanema.

111

José Marques Lisboa, ministro do Brasil em Paris.

112

El-rei D. Fernando II de Portugal.

113

Senador Bernardo de Sousa Franco, ex-ministro, depois visconde de Sousa Franco.

114

Olinto José Moreira.

115

João da Silva Carrão, presidente do Grão-Pará em 1857-1858.

116

Joaquim Saldanha Marinho, deputado pelo Rio de Janeiro, diretor do Diário do Rio de Janeiro, à época o jornal mais antigo da capital, fundando em 1821.

117

Francisco Fernandes Vieira, barão e visconde de Icó.

118

Dr. Francisco Freire Alemão, notável botânico, médico da Imperial Câmara, lente catedrático da Escola Central, membro da Comissão Científica antes enviada às províncias do Nordeste e Norte.

119

Francisco Carlos de Araújo Brusque.

120

Capitão de mar e guerra.

121

Augusto Leverger, chefe de esquadra graduado e reformado, depois barão de Melgaço e presidente de Mato Grosso. Referia-se o ministro ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e sua Revista.

122

Conselheiro Francisco Xavier Bontempo.

123

Filipe José Pereira Leal.

124

A inauguração da estátua eqüestre de D. Pedro I, à praça da Constituição, hoje Tiradentes.

125

Era oficial da Casa Imperial Ordem da Rosa, passando portanto a comendador.

126

D. Sebastião Dias Laranjeira.

127

Evon Alontaguel Baillie, secretário da legação britânica no Brasil.

128

Joaquim Antão Abrantes Leão.

129

Tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes.

130

Ministro dos Estrangeiros do Império Francês.

131

Vê-se por este trecho, que o Brasil, ao contrário do que supõem alguns escritores apressados, não aprovou a aventura de Napoleão III no México.

132

Luís Rochet, escultor francês, autor da estátua eqüestre do Fundador do Império.

133

Eusébio de Queirós presidia a comissão encarregada do monumento.

134

Observação também feita por José Mariano Filho, ao comparar o jacaré de Rochet ao de mestre Valentim da Fonseca e Silva, no Passeio Público.

135

Roberto Jorge Haddock Lobo, vereador que havia proposto, em 1854, a ereção do monumento.

136

José João da Cunha Teles.

137

Compunham, então, o Conselho de Estado, nove membros ordinários e sete extraordinários.

138

Pseudônimo do deputado Aureliano Cândido Tavares Bastos. Publicadas pela primeira vez em 1862, as Cartas do Solitário foram reeditadas em 1863 e 1938.

139

Era auditor de Guerra da Corte o bacharel José Antônio de Magalhães Castro.

140

Revista Indicador Militar, publicada em 1862-1863.

141

Cândido Batista de Oliveira, conselheiro de Estado extraordinário, um dos brasileiros mais cultos de seu tempo, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e representante do Brasil na Rússia, senador do Ceará, diretor da Revista Brasileira, presidente do Banco do Brasil, etc.

142

Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, deputado pelo Rio Grande do Norte.

143

José Inácio da Silveira da Mota, senador por Goiás, consultor do Ministério da Justiça.

144

José Carlos de Almeida Areias, depois diplomata, barão e visconde de Ourém, então diretor do Contencioso do Ministério da Fazenda.

145

A idéia foi aproveitada nas tarifas alfandegárias de 1879, do ministro Afonso Celso de Assis Figueiredo (depois visconde de Ouro Preto), e de 1889, do ministro João Alfredo Correia de Oliveira.

146

Diretor da Academia Imperial das Belas-Artes e da Instrução Pública da província do Rio de Janeiro.

147

Pintor João Maximiano Mafra, secretrário e professor da Academia Imperial das Belas-Artes.

148

Capitão-tenente Luís da Cunha Moreira, moço fidalgo da Casa Imperial.

149

Vice-almirante e barão de Tamandaré e chefe de esquadra Antônio Pedro de Carvalho.

150

Primeiro visconde de Cabo Frio, almirante reformado Luís da Cunha Moreira, veterano da conquista de Caeina e da Guerra da Independência, também conselheiro de Guerra.

151

Firmino Rodrigues da Silva, notável jornalista, senador por Minas Gerais.

152

Sigismundo Neukomm, músico austríaco, discípulo de Haydn, vindo ao Brasil ao tempo de D. João VI.

153

Depois barão de Japurá.

154

Banco Comercial e Agrícola.

155

Faleceu a 6 de agosto do mesmo ano de 1862.

156

Domingos José Nogueira Jaguaribe (depois visconde de Jaguaribe) e Raimundo Ferreira de Araújo Lima, participantes da lista tríplice.

157

Antônio Manuel de Campos Belo.

158

Coronel Joaquim José Gonçalves Fontes.

159

Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, gentil-homem da Imperial Câmara (camarista), depois barão e visconde de Nogueira da Gama.

160

Segundo barão de Itamaracá, Antônio Peregrino Maciel Monteiro, ministro do Brasil em Lisboa.

161

D. Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará; Francisco Carlos de Araújo Brusque presidente da província. O Cônego Manuel de Siqueira Mendes foi depois senador do Império.

162

Luís Pereira Sodré, ex-encarregado de negócios nos Estados Unidos, então em disponibilidade.

163

Jogo de cartas em que cada um dos parceiros, que são três, recebe nove cartas.

164

Jornal do Comércio.

165

Luís de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, moço fidalgo da Casa Imperial, filho do senador de Estado visconde de Albuquerque.

166

Eusébio de Queirós Matoso Ribeiro, 1º suplente do juiz municipal da 3ª Vara da Corte.

167

Deputado Francisco Xavier Pais Barreto, depois senador.

168

João Evangelhista de Negreiros Saião Lobato, depois visconde de Sabará, irmão do ministro da Justiça.

169

Cristiano Benedito Ottoni, deputado por Minas Gerais e presidente da Companhia da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

170

Companhia de Navegação do Amazonas, de que era presidente o barão de Mauá. General Antônio Neto, antigo chefe farroupilha.

171

General Antônio Neto, antigo chefe farroupilha.

172

Melchior Carneiro de Mendonça Franco, deputado por Minas Gerais.

173

General Davi Canabarro, antigo chefe farroupilha.

174

José Fernandes de Valença Moreira substituiu Antônio de Brito Gaioso na presidência do Piauí.

175

Poeta baiano, famoso pela facilidade com que improvisa (1804-1868).

176

Depois Rua do Conde d'Eu, hoje Frei Caneca.

177

Francisco de Paula Matos, "empresário de obras", conforme o Almanaque de Laemmert para 1862.

178

Comerciante à Rua de São Pedro.

179

O diretor-geral, Joaquim Antão Fernandes Leão, ocupava a presidência da Bahia. Era substituído pelo primeiro sub-diretor, Antônio José Henriques.

180

Francisco José Cardoso, presidente da Imperial Companhia Seropédica Fluminense; José Pereira Tavares, administrador-geral da mesma empresa, de que o imperador era primeiro-acionista e protetor.

181

Antônio de Araújo Ferreira Jacobina, ajudante do mordomo da Casa Imperial.

182

Capitão Antônio João Rangel de Vasconcelos de Antas.

183

Major de engenheiro Antônio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, diretor interino; capitão Frederico Cavalcanti de Albuquerque, ajudante do diretor da Imperial Fábrica de Pólvora da Estrela; major honorário Porfirio Delimal, encarregado do fabrico.

184

Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente do Rio Grande do Sul; Daria Rafael Calado, chefe de polícia; Henry Prendergast Vereker, cônsul da Grã-Bretanha - Vêem-se no texto, as providências tomadas quanto a uma das causas iniciais da posteriormente chamada Questão Christie.

185

Antônio Pedro de Carvalho Borges - Vê-se no texto, a previdência do Imperador quanto à possibilidade de invasão do Mato Grosso, pelos paraguaios.

186

Carlos Antônio Lopez, presidente da República do Paraguai, até seu falecimento, ocorrido a 10 de setembro do mesmo ano de 1862.

187

2º visconde de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes.

188

Era encarregado do Quartel General da Marinha o chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, depois 2º barão de Laguna.

189

Henrique Monken, professor da escola da colônia alemã em Petrópolis, no quarteirão Nassau.

190

De Henrique Kopke, também em Nassau; de Bernardo José Faletti, no Palatinado ambos para meninos; e de Carlos Matson, não "Mason", Casa Particular de Educação, também masculina.

191

João Batista Binot, jardineiro-florista no quarteirão petropolitano de Nassau.

192

Mariano Procópio Ferreira Lajes, diretor-presidente da Companhia União e Indústria.

193

Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, fundado em 1860.

194

Do corpo diplomático.

195

Luís Alves Leite de Oliveira Belo, presidente da província do Rio de Janeiro.

196

Primeiro tenente honorário Napoleão João Batista Level, diretor das Construções Navais do Arsenal de Marinha da Corte.

197

Senador por São Paulo, depois ministro dos Negócios Estrangeiros, conselheiro de Estado e 3º visconde de Caravelas.

198

Manuel Rodrigues Jardim, promotor; Manuel de Araújo da Cunha, juiz de Direito.

199

Monsenhor Sebastião Pinto do Rego, inspetor da Imperial Capela, elevado a bispo de São Paulo.

200

Francisco de Paula Matos, empreiteiro. Francisco José Fialho, deputado pelo Piauí, tabelião de notas, conservador do Passeio Público, de que era botânico A. Glaziou.

201

Charles Neate, um dos trustees do English Burial Ground Fund do Rio de Janeiro.

202

Marquês de Abrantes, (Miguel Calmon du Pin e Almeida), 2º visconde de Barbacena e Frederico Leopoldo César Burlamaque, diretores do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, então administrador do Jardim Botânico.

203

Dr. Cândido Borges Monteiro, senador e médico da Imperial Câmara, depois barão e visconde de Itaúna. Seu filho de igual nome era 2º oficial do Ministério da Fazenda.

204

Luis Pereira do Couto Ferraz, deputado e ex-ministro, depois senador, barão e visconde do Bom Retiro.

205

José Bento da Cunha Figueiredo e Antônio Alves de Sousa Carvalho, presidentes de Minas Gerais e Alagoas.

206

Barão (depois visconde) de Camaragibe, diretor da Faculdade de Direito do Recife e deputado por Pernambuco.

207

Zacarias de Góis e Vasconcelos, primeiro presidente e deputado da província do Paraná.

208

Francisco de Sales Torres Homem, ex-ministro da Fazenda, deputado pela província do Rio de Janeiro, depois senador e visconde de Inhomirim.

209

Manuel de Araújo Porto-alegre, pintor e poeta, professor jubilado da Academia, cônsul-geral na Prússia, depois barão de Santo Antônio.

210

João de Almeida Pereira, ex-ministro do Império, em 1859-1861.

211

Sérgio Teixeira de Macedo, antecessor de Almeida Pereira na pasta do Império.

212

Dr. Francisco Freire Alemão.

213

Antônio Cândido da Cruz Machado, deputado por Minas Gerais, depois senador e visconde do Serro Frio.

214

Zacarias era autor de um ensaio intitulado Da Natureza e Limites do Poder Moderador (Rio, 1860).

215

A previsão do imperador foi plenamente comprovada na posterior guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai, em que tiveram emprego os primeiros monitores e couraçados brasileiros.

216

José Inácio Silveira da Mota, senador por Goiás.

217

Ex-chefe de polícia da Corte, deputado pela província das Alagoas.

218

Deputado por Alagoas, depois barão de Anadia.

219

Pasquim semanal então publicado no Rio de Janeiro.

220

Luís Peixoto de Lacerda Werneck, filho do 2º barão de Pati de Alferes, fazendeiro.

221

Depois 1º barão de Capivari.

222

Luís Francisco da Veiga, 1º oficial da Diretoria das Obras Públicas e Navegação do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

223

Manuel da Cunha Galvão, diretor de Obras Públicas e Navegação do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

224

Guilherme Schüch de Capanema, depois barão de Capanema.

225

João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, senador por Alagoas, depois ministro presidente do Conselho e visconde de Sinimbu.

226

Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima, deputado pela Bahia.

227

Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha e Luís Antônio Pereira Franco (depois barão de Pereira Franco), também deputados, futuros senadores pela Bahia.

228

Doutores Francisco Gabriel da Rocha Freire, Antônio Teixeira da Rocha (depois barão de Maceió), Manuel de Valadão Pimentel (depois barão de Petrópolis) e José Maria Chaves - todos lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

229

José Ferreira de Faro (depois 3º barão de Rio Bonito), Francisco Freire Alemão, Francisco Ferreira de Abreu (depois barão de Teresópolis) e Joaquim Manuel de Macedo.

230

José Tomás Nabuco de Araújo, senador pela Bahia.

231

Certamente para o Senado, pois já estava firmado o costume de que os ministros não deveriam candidatar-se à câmara vitalícia, quando no exercício do cargo.

232

Senador João Pedro Dias Vieira, deputado Francisco José Furtado, senador Bernardo de Sousa Franco, deputado barão de Porto Alegre (tenente-general reformado Manuel Marques de Sousa), José Bonifácio de Andrada e Silva (o Moço) e Antônio Coelho de Sá e Albuquerque.

233

Senador por Minas Gerais.

234

Chefe de divisão Joaquim Raimundo de Lamare, depois visconde de Lamare.

235

Francisco de Sales Torres Homem.

236

Respectivamente, Francisco de Assis Pereira Rocha e José Martins Pereira de Alencastro.

237

Fausto Augusto de Aguiar, deputado, depois senador pelo Pará.

238

José Antônio Saraiva, deputado, depois senador pela Bahia, ex-ministro, futuro presid. do Conselho.

239

Senador por São Paulo, depois 3º visconde de Caravelas.

240

Luís Pereira do Couto Ferraz era consultor do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

241

Antônio Gonçalves Barbosa da Cunha, deputado por São Paulo.

242

Luto pela morte do cunhado, príncipe de Cápua.

243

Senador José de Araújo, depois visconde do Rio Grande.

244

Senador José Antônio Pimenta Bueno, depois visconde e marquês de São Vicente, presidente do Conselho em 1870-1871.

245

Deve ser o seguinte o papel citado pelo imperador, relativo à escolha do segundo ministério presidido pelo marquês de Olinda, conforme original avulso que se guarda no Arquivo do Museu Imperial, maço 35, doc. 1055. O ministério Caxias, aliás moderado, não teve maioria o passado também a não teve; mas a reflexão ainda poderá dar a maioria a um ministério que não tenha o cunho de imparcial, e quando não o consiga o caráter de imparcialidade o habilita para presidir às eleições, caso seja inevitável a dissolução. - Os deputados que entrarem para o ministério devem ser candidatos naturais por seus círculos. Olinda - Império; Sapucaí - Justiça; Albuquerque - Fazenda; Estrangeiros - Abrantes + José de Araújo Ribeiro - Maranguape; Obra Públicas - Cansanção + Guerra - Polidoro, Belegarde; Marinha - Lamare (Se for candidato e sem o ser natural por seu círculo lembro o Tamandaré). Os que tem uma cruz são os que eu preferia nas circunstâncias atuais; mas deixo-lhe toda a liberdade para organizar o ministério conforme o pensamento acima exposto. Se for preciso mostrar este papel a qualquer dos lembrados por mim para mais facilmente aceitar a pasta pode fazê-lo, assim como recorrer a mim sempre que minha intervenção lhe parecer necessária. Escrevo tudo isso para não haver senão a demora indispensável na organização do novo ministério; o caso é de igual urgência."

246

Visconde de Maranguape (Caetano Maria Lopes Gama), senador pelo Rio de Janeiro.

247

Brigadeiro Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, depois visconde de Santa Tereza.

248

Chefiado pelo marquês de Olinda (Pedro de Araújo Lima, ex-regente), que detinha a pasta do Império, assim ficou constituído o ministério de 30 de maio de 1862; Justiça - visconde de Maranguape; Estrangeiros - marquês de Abrantes; Marinha - chefe de divisão Joaquim Raimundo de Lamare; Guerra - brigadeiro Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão; Agricultura, Comércio e Obras Públicas - João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu; Fazenda - visconde de Albuquerque.

249

Ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, deputado por Pernambuco.

250

Francisco de Paula da Silveira Lobo, deputado, depois senador por Minas Gerais.

251

Dos novos ministros, o único camarista era o visconde de Albuquerque que, aliás, já havia sido membro de vários gabinetes.

252

Tenente-general José Maria da Silva Bittencourt.

253

Para as seções do Conselho de Estado.

254

Marechal de exército reformado João Paulo dos Santos Barreto.

255

Deputado Martim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão do ex-ministro José Bonifácio de Andrada e Silva - representantes da segunda geração dos Andradas.

256

Realmente, pela sua composição principalmente de antigos políticos, foi o gabinete apelidado "dos velhos".

257

Luís de Holanda Cavalcanti de Albuquerque.

258

João Batista Calógeras.

259

Mariano Procópio Ferreira Laje e Companhia União e Indústria.

260

Rasgos Memoráveis do Sr. D. Pedro I, de A. D. de Pascual (Rio, 1862).

261

Depois deputado pela Bahia.

262

Cândido Rodrigues Ferreira, veador de Sua Majestade.

263

Seria O Constitucional, redigido por Firmino Rodrigues Silva e outros, tendo durado até 1864.

264

Antes de ser ministro do Império, em 1861, Francisco de Paula de Negreiros Saião Lobato era inspetor da Alfândega da Corte.

265

"Fábrica de Refinação de Açúcar, Distilação e Preparação do Carvão Animal", à Rua da Praia, em Niterói.

266

Estabelecimento de Fundição e Construção Naval, do barão de Mauá.

267

Chefe de esquadra Guilherme Parker.

268

Fábrica de Sabão e Velas, à Rua da Praia, em Niterói.

269

Manuel Peixoto de Lacerda Werneck, filho do 2º barão de Pati de Alferes.

270

A Fábrica de Papel do Meio da Serra da Estrela, fundada por iniciativa de Guilherme Schüch de Capanema, deu prejuízos ao imperador, que a financiou.

271

Cândido Borges Monteiro, depois visconde de Itaúna.

272

Venda de bens em público pregão, efetuada privativamente por leiloeiros públicos ou, onde não os houver, pelos porteiros dos auditórios do foro, a quem oferecer maior lanço, não devendo este, em nenhum caso, ser inferior ao preço da estimativa judicial feita de antemão; leilão. [Cf. licitação (1).]

273

Juan Blanco del Valle, ministro residente da Espanha no Rio de Janeiro.

274

Ministros da Inglaterra e França, respectivamente, no Rio de Janeiro.

275

Luís Francisco da Veiga, 1º oficial da Diretoria das Obras Públicas e Navegação, do ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

276

Henry Law, um dos trustees do English Burial Ground Fund do Rio de Janeiro.

277

Vapor Viamão, de 120 cavalos de força.

278

1º tenente Carlos Braconnot, ajudante do diretor das Oficinas de Máquinas do Arsenal de Marinha da Corte.

279

Capitão de fragata Dr. José Maria de Noronha Feital, cirurgião de esquadra, chefe da Clínica Médica do Hospital de Marinha da Corte.

280

Capitão de mar e guerra Benjamin Carneiro de Campos.

281

João Paulo Ferreira Dias.

282

Brigadeiro José de Sá Bittencourt e Câmara, falecido a 28 de outubro de 1861.

283

Dr. Francisco Freire Alemão e Giacomo Raja Gabaglia, lente da Escola de Marinha.

284

Antônio Gonçalves Dias, 1º oficial do ministério dos Negócios Estrangeiros, membro da Comissão Científica e grande poeta.

285

Manuel Ferreira Lagos, também 1º oficial do ministério dos Negócios Estrangeiros e membro da Comissão Científica.

286

General James Watson Webb.

287

Incorporação do Banco Rural e Hipotecário e do Banco Comercial Agrícola ao Banco do Brasil.

288

O antigo farol de Cabo Frio havia sido substituído por outro colocado no lugar denominado Focinho do Cabo, extremidade sul da ilha do mesmo nome - Conf. o Almanaque de Laemmert para 1862, p. 234.

289

Estrada de ferro de Santos a Jundiaí, somente inaugurada em 1867.

290

Maxwell, Wright & Cia; estabelecidos à Rua Direita nº 54.

291

Antônio Pedro de Carvalho Borges.

292

Dr. João da Silva Carrão, lente catedrático de Economia Política da Faculdade de Direito de São Paulo.

293

João Jacinto de Mendonça.

294

Tinha razão o imperador: acabaram definitivamente separados os condes de Iguaçu, a condessa filha natural de D. Pedro I e da marquesa de Santos, o conde filho do marquês de Barbacena e camarista (gentil-homem da Imperial Câmara) de D. Pedro II.

295

A carta do imperador ao ministro visconde de Albuquerque, que se guarda em minuta no Arquivo do Museu Imperial, maço 35, doc. 1055, de 13 de junho de 1862, está redigida nos seguintes termos: "13 de junho de 1862 - Snr. Albuquerque: Restituo a consulta que esta acompanha. A matéria é grave, e por isso lembro a conveniência de ouvir o Conselho de Estado, mas o ministério considerará este meu alvitre para depois me dizer o que lhe parecer mais acertado. - A respeito do parecer farei as seguintes observações. Adotei a inteligência dada pelo ministério atrasado ao § 3º do artigo 1º da lei de 1860, e conseqüentemente penso que é por causa dos Bancos Rural e Agrícola, e não do do Brasil, que a incorporação neste daqueles depende de ato do Poder Legislativo. - A resolução da consulta, remetendo à Assembléia Geral, pressupõe, atento o parágrafo terceiro do artigo segundo, que o governo não se reputa autorizado para permitir a incorporação. - D. Pedro 2º".

296

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

297

Visconde (depois marquês) de Sapucaí, presidente do Instituto Histórico.

298

Cônego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, 1º secretário do Instituto.

299

O Diário Oficial do Império do Brasil, aparecido a 1º de outubro de 1862.

300

O tenente Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi, depois, professor e diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, casando-se com uma das filhas do então diretor, Dr. Cláudio Luís da Costa.

301

Dr. Francisco Freire Alemão.

302

Princesas D. Isabel e D. Leopoldina.

303

Refere-se o Imperador à Companhia da Estrada de Ferro D. Pedro II, de que era presidente o conselheiro Cristiano Benedito Ottoni, deputado por Minas Gerais. João Batista da Fonseca era um dos diretores, e engenheiro-chefe o major Andrew Ellison Júnior. Jerônimo José Teixeira, comerciante e capitalista, nascido em Portugal, era pai de Jerônimo José Teixeira Júnior, deputado pelo 3º distrito do Rio de Janeiro, futuro senador e visconde do Cruzeiro, que havia sido diretor da mesma estrada, divergindo da orientação de Ottoni. Este, em sua Autobiografia, de publicação póstuma, explicou a seu modo a ocorrência de 1862, adiante novamente mencionada pelo Imperador.

304

O 2º visconde de Barbacena.

305

Friedrich Gerstäcker, autor de um livro de viagens à América do Sul - Gerstäcker Travels, publicado em Londres, 1854, e de outro sobre os alemães no estrangeiro - Die Deutschen in Auslande (Rio, 1868).

306

D. Sebastião Pinto do Rego, sucessor de D. Antônio Joaquim de Melo.

307

Jó Justino de Alcântara.

308

Eduardo & Henrique Laemmert, editores, durante muitos decênios, do utilíssimo Almanaque de Laemmert, a melhor publicação brasileira do gênero, de consulta imprescindível na organização destas notas.

309

José Pedro da Mota Saião, rico fazendeiro no município fluminense de Estrela.

310

A Sociedade Ipiranga tinha como único fim festejar a data da Independência do Brasil, conforme o diploma conferido ao próprio marquês de Olinda, que se guarda no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - Conf. Hélio Viana - Visconde de Sepetiba, biografia, separata de Centenário de Petrópolis - Trabalhos da Comissão, vol. VII (Petrópolis, 1943), p. 203.

311

Antiga aula de Ciência Econômica, depois Aula de Comércio, criada pelo príncipe-regente D. João em 1808, para ser exercida por José da Silva Lisboa, depois 1º barão e visconde de Cairu.

312

José Maria do Amaral estava designado para ministro no Peru; pretendia o marquês de Abrantes empregá-lo na própria secretaria dos Negócios Estrangeiros.

313

Paulo Barbosa da Silva, mordomo, guarda-jóias e porteiro da Imperial Câmara, defendia o direito de seu ajudante Antônio de Araújo Ferreira Jacobina, que nessa qualidade havia acompanhado o imperador na viagem às províncias de Leste e Nordeste, em 1859-1860. Era, também, "repetidor" da Escola Central, dependente do Ministério da Guerra.

314

Tomás Xavier Ferreira de Meneses, "empresário de calçadas".

315

João de Almeida Pereira Filho, ministro do Império em 1859-1861.

316

O próprio Sinimbu, quando presidente do Rio Grande do Sul, em 1854, tratou com Mauá, quanto à utilização do carvão do Arroio dos Ratos. - Conf. Alcindo Sodré - Visconde de Mauá, conferência no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, in O Visconde de Mauá (No Cinqüentenário de seu Falecimento), tomo especial da Revista do Instituto (Rio, 1940), p. 51-52 - O contrato mencionado pelo Imperador seria assinado por Luís Alves Leite de Oliveira Belo, pela segunda vez vice-presidente em exercício, daquela província, em 1855.

317

Da firma Carlos Masset & Cia., estabelecida à Rua do Ouvidor, 70.

318

Paulo Barbosa da Silva, mordomo da Casa Imperial.

319

Ex-presidente da província de Minas Gerais.

320

O visconde de Albuquerque, ministro da Fazenda, também presidia o Conselho Inspetor e Fiscal da Caixa Econômica e Monte de Socorro, de que era um dos diretores Antônio Nicolau Tolentino, inspetor da Alfândega. João Pedro da Veiga era tesoureiro das loterias da Corte.

321

Joaquim José da Silva Pinto, subdelegado do distrito de São José.

322

Capitão de mar e guerra Benjamin Carneiro de Campos.

323

João Batista Gaulli, cognominado o Baciccio, pintor da Escola Genovesa (1639-1709); Vítor Meireles de Lima e Agostinho José da Mota, professores da Academia; Antônio Araújo de Sousa Lobo, pintor.

324

Instituto dos Menores Artesãos, criado em 1861, para prevenir a delinqüência infantil.

325

Padre Francisco Runthausen.

326

Conselheiro João Estêvão da Cruz, diretor das Casas de Correção e Detenção.

327

D. Domingos Quirino de Sousa.

328

Francisco Capristano Valdetaro fora "mestre de Suas Altezas Imperiais"; José Antônio Moreira, capitalista, 1º barão, depois visconde e conde de Ipanema.

329

Frederico d'Eichmann, enviado extraordinário do Reino da Prússia no Brasil.

330

Capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araújo Amazonas, inspetor do Arsenal da Bahia.

331

Capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, depois almirante e barão de Iguatemi.

332

Deputado José Antônio Saraiva, da Bahia, e Francisco Xavier Pais Barreto, de Pernambuco, depois senadores.

333

Deputado Aureliano Cândido Tavares Bastos, representante das Alagoas.

334

Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, deputado por Pernambuco; Francisco de Sales Torres Homem, depois senador e visconde de Inhomirim, então deputado pela província do Rio de Janeiro.

335

Talvez Francisco de Borja Magarinos de Cerrato, ministro do Uruguai no Brasil, entre 1841 e 1848.

336

A 28 de junho de 1862 assinou José Marques Lisboa, ministro do Brasil em Paris, um acordo com o governo francês, relativo à jurisdição a que deviam ficar sujeitos os crimes cometidos no território em litígio do Amapá.

337

Charles Reybaud, autor de três publicações sobre o Brasil, aparecidas em Paris e Hamburgo, inclusive sobre colonização.

338

Bacharel Luís de Holanda Cavalcanti de Albuquerque.

339

Dr. Jacinto Pais de Mendonça, deputado pela província das Alagoas.

340

Major José de Miranda da Silva Reis, depois marechal e barão de Miranda Reis.

341

Ex-chefe de polícia da província do Rio de Janeiro.

342

Era capelão do Asilo de Santa Leopoldina, de Niterói, o padre João d'Araújo Alves Marinho.

343

Luís Alves de Oliveira Belo, presidente da província do Rio de Janeiro; Thomas Rainey, empresário da Companhia Ferry de Navegação na Baía do Rio de Janeiro.

344

Major Tomás Gonçalves da Silva, comandante do corpo policial da província.

345

Dr. Luís Vicente De-Simoni.

346

Segundo conde de Baependi, Brás Carneiro Nogueira da Costa e Gama.

347

Dr. Luís Peixoto de Lacerda Werneck, fazendeiro do município de Paraíba do Sul, filho do 2º barão de Pati do Alferes.

348

Dr. Antônio Fernandes Pereira Portugal.

349

D. Manuel de Assis Mascarenhas, senador pelo Rio Grande do Norte.

350

A 9 de fevereiro de 1863 foi assinada a Convenção consular entre a Espanha e o Brasil.

351

Intriga, mexerico.

352

Hyppolyt von Sonnleithner, ministro da Áustria-Hungria no Rio de Janeiro.

353

Jerônimo Francisco Coelho, pela segunda vez ministro da Guerra em 1857-1858.

354

Trata-se da revista O Futuro, redigida por Faustino de Novais (e não Morais), depois cunhado de Machado de Assis.

355

Em homenagem a d. Pedro I, que morreu em 24/09/1834.

356

Justiniano José da Rocha, jornalista, "lente-catedrático" da Escola Militar pouco depois falecido.

357

Ex-cônsul geral do Brasil nas Cidades Hanseáticas e Hanover.

358

Leopoldo Augusto da Câmara Lima, guarda-mor da Alfândega, guarda-roupa da Imperial Câmara, depois barão de São Nicolau.

359

Banco Comercial e Agrícola e Banco Rural e Hipotecário.

360

Marechal de exército reformado João Paulo dos Santos Barreto.

361

O conselheiro Cândido Batista de Oliveira era o presidente do Banco do Brasil.

362

D. Sebastião Dias Laranjeira, bispo do Rio Grande do Sul.

363

José de Vasconcelos e Sousa, pela terceira vez ministro de Portugal no Brasil.

364

Jean Louis Rodolphe Agassiz, naturalista suíço (1807-1873), residente nos Estados Unidos; visitou o Brasil em 1865-1866 tendo publicado, com sua mulher Elizabeth Cary Agassiz, interessante volume intitulado Voyage au Brésil (Paris, 1869). - James Cooley Fletcher, missionário metodista americano, co-autor, com Daniel Parish Kidder, do livro Brazil and the Brazilians, várias vezes reeditado nos Estados Unidos e também traduzido entre nós, como o trabalho dos Agassiz.

365

Cristiano Benedito Ottoni.

366

Joaquim Pinto Neto dos Reis (1º barão de Carapebús), Manuel Antônio Airosa, depois barão de Sapucaia.

367

Barão de Nova Friburgo.

368

Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, depois barão e visconde de Nogueira da Gama.

369

Quando Magalhães Taques foi Ministro dos Negócios Estrangeiros era diretor-geral (não "oficial-maior") da mesma Secretaria o conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

370

Tomás Fortunato de Brito, depois barão e visconde de Arinos, era o encarregado de negócios do Brasil na Dinamarca.

371

Bacharel José Manuel Duarte Lima.

372

Domingos José de Campos Porto, vice-presidente da Companhia da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

373

Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, ministro de Estrangeiros em 1861.

374

João Silveira de Sousa, nomeado presidente de Pernambuco a 9 de setembro de 1862.

375

Era presidente de Pernambuco Manuel Francisco Correia, depois senador pelo Paraná.

376

Deputado Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, que conseguiu vencer nas eleições o ex-ministro Sá e Albuquerque.

377

Dr. Antônio Ferreira Viana, 2º promotor do Tribunal dos Jurados da Corte.

378

O visconde de Albuquerque, ministro da Fazenda, era irmão dos viscondes de Camaragibe e Suassuna, como do barão de Muribeca, todos influentes políticos pernambucanos.

379

E. Adet, redator-chefe do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, de 1860 a 1867.

380

Edward Everett, professor e político norte-americano (1794-1865).

381

Desde 1837 existia no Rio de Janeiro uma Igreja Evangélica Alemã.

382

Pensão que se concedia aos párocos para sua conveniente sustentação.

383

Aranaga, Hijo & Cia., firma estabelecida à Rua de São Pedro, 12.

384

Conselheiro Luís Antônio de Sampaio Viana, diretor-geral da Tomada de Contas do Ministério da Fazenda; conselheiro Antônio José Henriques, sub-diretor das Rendas Públicas; bacharel João Cardoso de Meneses e Sousa, ajudante do procurador-fiscal do contencioso, poeta, depois barão de Paranapiacaba.

385

João Batista Viana Drummond, comerciante, depois barão de Drummond.

386

Antônio de Brito Sousa Gaioso.

387

Dr. Manuel Pacheco da Silva, depois barão de Pacheco, reitor do Externato do Imperial Colégio de D. Pedro II; Dr. Joaquim Mendes Malheiros, professor de História Moderna e Contemporânea; Dr. Joaquim Manuel de Macedo, romancista, professor de Corografia e História do Brasil.

388

Conselheiro Manuel Antônio Duarte de Azevedo, depois lente catedrático de Institutas do Direito Romano da Faculdade de Direito de São Paulo, ministro da Justiça e Marinha em 1871-1874.

389

Dr. Francisco Carlos Brandão.

390

Antônio Cândido da Cruz Machado, deputado por Minas Gerais, depois senador e visconde de Serro Frio.

391

Agostinho Luís da Gama.

392

Joaquim Saldanha Marinho e Martinho Álvares da Silva Campos, ambos deputados pelo Rio de Janeiro, o primeiro também jornalista.

393

Realmente, faleceu o visconde de Albuquerque em abril de 1883, ainda como ministro da Fazenda.

394

Visconde de Maranguape, senador pelo Rio de Janeiro, primeiro ministro da Justiça do terceiro gabinete do marquês do Olinda, substituído a 18 de junho de 1862 por João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, senador por Alagoas, depois visconde de Sinimbu.

395

Dr. Antônio Félix Martins, também residente nos Cajueiros, depois barão de São Félix.

396

Presidia a Ilustríssima Câmara Municipal da Corte o vereador José João da Cunha Teles.

397

Era inspetor-geral das Obras Públicas o tenente-coronel Cristiano Pereira de Azeredo Coutinho.

398

Tribunal do Conselho Supremo Militar e de Justiça.

399

1º Batalhão de Infantaria, aquartelado na Praça da Aclamação (hoje da República).

400

1º Regimento de Cavalaria Ligeira, aquartelado à Rua de Sant'Anna.

401

Hilário Gomes Nogueira de Castro e João Gonçalves Gomes e Sousa, respectivamente.

402

José Fernandes da Costa Pereira Júnior.

403

José Bento da Cunha Figueiredo Júnior.

404

William Dougal Christie, ministro da Grã-Bretanha no Brasil.

405

Joaquim Antão Fernandes de Leão, presidente do Rio Grande do Sul.

406

Ministro dos Estrangeiros do Império Francês.

407

Lorde Henry Brougham, escritor e político inglês (1778-1868), autor de Historical Sketches of Statesman who Flourished in the Time of George III.

408

Capitão-tenente Sabino Elói Pessoa, bibliotecário da Marinha e secretário do Conselho Naval; Francisco Cordeiro Torres e Alvim, depois almirante e barão de Iguatemi.

409

Primeiro tenente honorário Napoleão João Batista Level, diretor das Construções Navais do Arsenal de Marinha da Corte.

410

Dr. José Joaquim de Oliveira.

411

Antônio José Machado, senador pelo Ceará, nomeado e falecido em 1861.

412

José Tito Nabuco de Araújo e Eusébio de Queirós Matoso Ribeiro, suplentes de juízes municipais da Corte.

413

Teodoro Taunay, cônsul honorário de França no Rio de Janeiro.

414

Cavaleiro de St. Georges, ministro da França no Brasil.

415

Major de engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar, ex-presidente do Maranhão.

416

Vice-almirante João Pascoe Grenfell, então cônsul-geral do Brasil em Liverpool.

417

José Marques Lisboa, ministro do Brasil em Paris.

418

Francisco Inácio de Carvalho Moreira, depois barão do Penedo, então ministro do Brasil em Londres.

419

Cândido Rodrigues Ferreira, comerciante e veador de Sua Majestade o Imperador.

420

Sinimbu substituía o visconde de Maranguape na pasta da Justiça.

421

Jerônimo Francisco Coelho, ministro da Guerra no segundo gabinete Olinda, de 1857-1858.

422

Coronel de engenheiros Henrique de Beaurepaire-Rohan, depois visconde de Beaurepaire-Rohan. Em cumprimento da citada comissão, publicou, em 18365 - A Ilha de Fernando de Noronha, considerada em relação ao estabelecimento de uma Colônia Agrícola e Penitenciária.

423

Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, depois barão e visconde de Nogueira da Gama.

424

Herculano Ferreira Pena, senador pelo Amazonas, então presidente de Mato Grosso, onde Teófilo Benedito Ottoni inutilmente concorria a mais uma eleição senatorial.

425

D. José Antônio dos Reis, bispo de Cuiabá.

426

César Sauvan Viana de Lima, depois barão de Jauru; Antônio Pedro de Carvalho Borges, depois barão de Carvalho Borges; Filipe José Pereira Leal.

427

João Lustosa da Cunha Paranaguá, depois 2º marquês de Paranaguá, então deputado pelo Piauí.

428

Major de engenheiros João de Sousa Melo e Alvim.

429

Antônio Nicolau Tolentino, inspetor da Alfândega da Corte; Ângelo Muniz da Silva Ferraz, depois barão de Uruguaiana, ex-presidente do Conselho.

430

Dr. Antônio José de Sousa.

431

Joaquim Saldanha Marinho, deputado pelo 1º distrito do Rio de Janeiro, diretor-gerente e redator principal do Diário do Rio de Janeiro.

432

Da província do Rio de Janeiro.

433

2º visconde de Barbacena.

434

João Jacinto de Mendonça.

435

Deputado Viriato Bandeira Duarte e senador João Pedro Dias Vieira, representantes do Maranhão.

436

Francisco de Paula d'Almeida e Albuquerque, senador por Pernambuco, então na Europa.

437

D. Francisco Baltasar da Silveira, desembargador da Relação de Pernambuco.

438

José Nicolau Regueira Costa, chefe de polícia da Paraíba.

439

Francisco de Araújo Lima, presidente da Paraíba.

440

Conselheiro Josino do Nascimento Silva, diretor-geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça.

441

Titular da pasta da Justiça em 1857-1858.

442

José da Costa Carvalho, amanuense; José Joaquim de Azeredo Coutinho, praticante.

443

Joaquim da Silva Giesteira, 2º oficial.

444

Dr. Manuel Antônio Ferreira de Mendonça, médico da Imperial Câmara.

445

Aliás Corpo Policial da Corte, à Rua dos Barbonos, hoje Evaristo da Veiga.

446

Coronel Manuel Pedro Drago.

447

No Estado-Maior.

448

Fábrica de Produtos Químicos e Farmacêuticos de Ezequiel & Filho, à Rua do Areal, 4.

449

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

450

Gasparino Moreira de Castro, deputado pela Bahia.

451

Fiel José de Carvalho e Oliveira, deputado por Sergipe.

452

Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti e Antônio Coelho de Sá e Albuquerque.

453

Francisco Xavier Pinto Lima, deputado pela Bahia, depois ministro da Marinha e barão de Pinto Lima.

454

General James Watson Webb, ministro dos Estados Unidos da América no Brasil.

455

Realmente, nomeado ministro no Peru desde 21 de maio de 1861, José Maria do Amaral para lá não seguiu e foi posto em disponibilidade.

456

Melchior Carneiro de Mendonça Franco, ex-cônsul geral em Montevidéu, deputado por Minas Gerais.

457

José Bento da Cunha Figueiredo, continuou substituído, no governo de Minas Gerais, por vice-presidentes, até que fosse nomeado novo presidente.

458

Visconde de Camaragibe, presidente da Câmara dos Deputados.

459

D. Domingos Quirino de Sousa, bispo de Goiás; José Inácio Silveira da Mota, senador. André Augusto de Pádua Fleury e Filipe Antônio Cardoso de Santa Cruz, deputados pela mesma província.

460

Revés da fortuna; desgraça.

461

Joaquim Antão Fernandes Leão, presidente da Bahia, seria substituído pelo citado Antônio Coelho de Sá e Albuquerque; João Jacinto de Mendonça, presidente de São Paulo.

462

Dario Rafael Calado.

463

Ministro do Império em 1859-1861.

464

2º barão de Itamaracá, ministro do Brasil em Portugal.

465

Antônio Manuel de Campos Melo, presidente da província do Maranhão.

466

José Martins Pereira de Alencastro.

467

Coronel do Corpo de Engenheiros.

468

Antônio de Brito Sousa Gaioso, presidente; Severino Alves de Carvalho, chefe de Polícia do Piauí, depois transferido para o Rio Grande do Norte.

469

José Bernardo de Figueiredo, depois barão de Alhandra, encarregado de negócios do Brasil em Roma e nos Estados Pontifícios.

470

Cardeal-Secretário de Estado.

471

Oficina Litográfica de Eduardo Rensburg, à Rua da Ajuda, 68.

472

Duarte da Ponte Ribeiro, depois barão da Ponte Ribeiro, diplomata.

473

Antônio Diodoro de Pascual, tradutor e compilador do ministério dos Negócios Estrangeiros.

474

Mariano Procópio Ferreira Laje, diretor-presidente da Companhia União e Indústria.

475

Joaquim Antão Fernandes Leão, presidente da Bahia.

476

Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.

477

Foram nomeados Pires da Mota para S. Paulo, Sá e Albuquerque para a Bahia, Couto de Magalhães para Goiás. Continuou Francisco de Araújo Lima na presidência da Paraíba.

478

Luís Alves Leite de Oliveira Belo não foi mantido na presidência fluminense.

479

Melchior Carneiro de Mendonça de Franco, deputado por Minas Gerais.

480

Luís Carlos da Fonseca e Antônio Cândido da Cruz Machado, deputados, depois senadores por MG.

481

Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha, deputado pela Bahia, depois senador.

482

André Augusto de Pádua Fleury, deputado por Goiás.

483

Dr. Luís Viana de Almeida Vale, médico da Casa de Correção.

484

João Estêvão da Cruz, diretor interino da Casa de Correção.

485

Major reformado Daniel José Thompson, escriturário da secretaria de Guerra.

486

Antônio José de Miranda Falcão, ex-diretor da Casa de Correção.

487

Joaquim Manuel de Macedo, orador do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

488

O presidente era o senador e conselheiro de Estado visconde (depois marquês) de Sapucaí. Serviu de mordomo-mor por ser o camarista de semana.

489

Foram nomeados os dois primeiros, não os dois últimos.

490

O veador interino da Casa de Correção, José Joaquim da Cruz Seco.

491

Barão de Porto Alegre, deputado pela província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

492

Dr. Antônio de Vasconcelos Meneses de Drummond, depois professor de Direito Civil Pátrio da Faculdade de Direito do Recife.

493

Desembarque ilegal de africanos, em 1855, em que estiveram envolvidos Drummond e seu pai. - Cf. Joaquim Nabuco - Um estadista do Império - Nabuco de Araújo, 2ª ed. (S. Paulo, 1936) tomo I, págs. 169-176.

494

O Marquês de Olinda era bastante surdo.

495

João Silveira de Sousa, novo presidente nomeado para Pernambuco.

496

A 2ª edição de Da Natureza e Limites do Poder Moderador, aparecida em 1862.

497

Conselheiro Josino do Nascimento Silva, diretor-geral da secretaria da Justiça.

498

Francisco Pais Barreto, deputado, depois senador por Pernambuco.

499

Continuaram nos cargos os presidentes José Bento da Cunha Figueiredo Júnior do Ceará, e Francisco de Araújo Lima da Paraíba.

500

Aureliano Cândido Tavares Bastos, deputado pelas Alagoas.

501

João Maylor, engenheiro civil.

502

José Joaquim de Almeida Arnisaut, diretor geral da Tomada de Contas.

503

Contador da Diretoria Geral de Contabilidade.

504

Conselheiro Luís Antônio de Sampaio Viana, diretor geral da Tomada de Contas.

505

1º tenente Carlos Braconnot, ajudante do diretor da Oficina de Máquinas do Arsenal de Marinha da Corte.

506

Ambos à Rua Direita, hoje Primeiro de Março.

507

Na Casa da Moeda.

508

José Marques Lisboa, ministro do Brasil em Paris.

509

Joaquim Bento de Sousa Andrade, 2º oficial da Diretoria Geral da Secretaria da Guerra.

510

Depois redator da parte comercial do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

511

Depois senador pelo Amazonas, barão de Mamoré e ministro do Império.

512

Luís Pereira Sodré, diplomata em disponibilidade; Antônio Diodoro de Pascual, tradutor e compilador da secretaria dos Negócios Estrangeiros.

513

Conselheiro Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

514

Capitão de engenheiros bacharel Henrique de Amorim Bezerra, lente catedrático da Escola Militar, não da "Escola Central".

515

João José Barbosa de Oliveira, pai de Rui Barbosa.

516

Antônio da Costa Pinto, presidente da Bahia em 1860-1861.

517

João Antônio de Araújo Freitas Henrique, chefe de Polícia da Bahia.

518

João Getúlio Monteiro de Mendonça.

519

Senador Francisco de Paula d'Almeida e Albuquerque, então na Europa.

520

César Sauvan Viana de Lima, depois barão de Jauru.

521

Manuel Vieira Tosta, então barão, depois visconde e marquês de Muritiba.

522

Presidida pelo barão de Mauá.

523

Capitão-tenente José da Costa Azevedo, depois almirante, barão de Ladário, então comissário do Brasil na demarcação de limites com o Peru.

524

Ministro da Guerra em 1859-1861.

525

Dr. Cândido Borges Monteiro, médico da Imperial Câmara, senador pelo Rio de Janeiro, depois barão e visconde de Itaúna.

526

Realmente, foi o futuro visconde do Rio Branco escolhido senador por Mato Grosso a 26 de novembro de 1862.

527

Conselheiro Josino do Nascimento Silva.

528

Luís Alves Leite de Oliveira Belo, presidente da província do Rio de Janeiro. Castriotos existiam vários em Niterói, à época, na polícia civil como na militar.

529

Augusto Marin, antigo joalheiro do Rio de Janeiro.

530

Manuel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da província do Amazonas.

531

O Dr. Manuel Tomás Alves Nogueira foi depois repetidor de Grego e Alemão do Internato do Imperial Colégio de Pedro II.

532

Belarmino Peregrino da Gama Melo.

533

Dr. José Soares Teixeira de Gouveia, juiz Municipal de Órfãos e Comercial, não "promotor" público.

534

Jacinto Pais de Mendonça e Manuel Joaquim de Mendonça Castelo Branco, ambos deputados pelas Alagoas, o segundo depois barão de Anadia.

535

Pedro de Alcântara Bellegarde, ministro da Guerra em 1853-1855.

536

João Jacinto de Mendonça.

537

Francisco de Sales Torres Homem, deputado pela província do Rio de Janeiro.

538

Visconde de Macaé, José Carlos Pereira de Almeida Torres, presidente do Conselho em 1848.

539

Dr. Francisco Bonifácio de Abreu, depois barão da Vila da Barra, poeta, então presidente da Comissão Administrativa do Hospital Marítimo de Santa Isabel (em Jurujuba) e inspetor de Saúde e Visita do Porto da Capital.

540

Dr. Tobias Rabelo Leite, chefe da 5ª seção da secretaria do Império.

541

Joaquim Antão Fernandes Leão, ex-presidente da Bahia.

542

Coronel Antônio de Sousa Espínola, deputado-geral pela Bahia.

543

José Antônio de Araújo Freitas Henriques.

544

Doente o marquês de Olinda, substituiu-o o de Abrantes na pasta do Império e na presidência do Conselho.

545

Não chegaram a ser assinadas essas convenções com Portugal.

546

D. Sebastião Dias Laranjeira.

547

José Vieira Couto de Magalhães.

548

Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, senador por Minas Gerais.

549

Dr. Manuel Pacheco da Silva, depois barão de Pacheco, reitor do Externato. Frei José da Purificação Franco era o vice-reitor do Internato.

550

Bacharel Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, professor de História Antiga e Média, depois barão Homem de Melo e ministro do Império; bacharel Antônio Correia de Sá e Benevides, professor de Zoologia, Botânica, Mineralogia e Geologia.

551

15 de outubro, dia de Santa Teresa, nome da imperatriz, era de Grande Gala na Corte.

552

O 3º vice-presidente de Minas, em exercício, era o coronel Joaquim Camilo Teixeira de Melo.

553

Manuel Teixeira de Sousa, depois barão de Camargos, 2º vice-presidente da província.

554

Joaquim Delfino Ribeiro, senador, depois barão de Camargos, 2º vice-presidente da província.

555

Assim realmente aconteceu. O senador José Joaquim Fernandes Torres, nomeado 1º vice-presidente, assumiu a presidência, até a posse do novo titular efetivo, senador Francisco Diogo P. de Vasconcelos.

556

Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.

557

João Evangelista Negreiros de Saião Lobato, depois visconde de Sabará.

558

Dario Rafael Calado, chefe de polícia de São Pedro do Rio Grande do Sul.

559

Francisco de Paula Santos, deputado por Minas Gerais.

560

Eram principais redatores do novo jornal o senador Firmino Rodrigues Silva, deputado Pedro de Calazans e J. A. de Azevedo Castro.

561

Trata-se do Curso Elementar de Literatura Nacional, pelo cônego J. C. Fernandes Pinheiro, editado por Garnier, em 1862.

562

Leopoldo Heck, calígrafo.

563

Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos havia sido ministro da Justiça em 1857-1858.

564

Dr. Joaquim Gomes de Sousa, famoso erudito, deputado geral pelo Maranhão.

565

Dr. José Joaquim de Sequeira.

566

João Alves Loureiro, depois 1º barão de Javari, encarregado de negócios do Brasil na Baviera, Württember, Baden, Hesse e Suíça.

567

Major José Maria Rebelo, do Corpo Policial da Corte, que o imperador continuava chamando "Permanentes".

568

Trata-se do Compêndio de Gramática Portuguesa Acomodado ao Uso das Escolas, do cirurgião Francisco Praxedes de Andrade Pertence e do padre Vergueiro, publicado em 1860.

569

Senador Bernardo de Sousa Franco, depois visconde de Sousa Franco, reformador ministro da Fazenda em 1857-1858.

570

Dr. Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud, juiz de Direito dos Feitos da Fazenda das Alagoas.

571

Francisco de Paula da Silveira Lobo, deputado por Minas Gerais.

572

Presidente da província das Alagoas em 1859.

573

Dr. Manuel Lourenço da Silveira, advogado em Maceió, veterano da Guerra da Independência na Bahia.

574

Antônio Alves de Sousa Carvalho (depois visconde de Sousa Carvalho, título português), presidente das Alagoas.

575

Manuel Alves Branco, 2º visconde de Caravelas, ministro dos Negócios Estrangeiros em 1835; Henry Fox, ministro inglês no Rio de Janeiro entre 1833 e 1836.

576

Depois marechal e diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil de 1894 a 1896.

577

Depois notável engenheiro ferroviário. Cf. Hélio Lobo - Ub Varão da República (S. Paulo, 1937), págs. 17-21.

578

Dr. Manuel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, repetidor da Escola Central.

579

Bacharel tenente Domingos de Araújo e Silva, repetidor da Escola Central.

580

Manuel Ferreira Lagos.

581

Era cônsul geral de Portugal no Rio de Janeiro o barão de Moreira, João Batista Moreira.

582

Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, diretor geral das Rendas Públicas do ministério da Fazenda, ex-presidente da Bahia.

583

João Antônio de Miranda, senador por Mato Grosso, falecido em 1861.

584

Tenente-general graduado João Frederico Caldwell.

585

Leopoldo Augusto da Câmara Lima, depois barão de São Nicolau.

586

Conselheiro Dr. João José de Carvalho, lente catedrático.

587

Dr. Francisco Ferreira de Abreu, lente catedrático, depois barão de Teresópolis.

588

Capitão de fragata reformado Caetano Alves de S. Filgueiras, veterano da Guerra da Independência.

589

Capitão de engenheiros João Ernesto Viriato de Medeiros.

590

Manuel Francisco Correia.

591

José Pereira de Faro, fazendeiro na freguesia vassourense de Santa Cruz dos Mendes.

592

Nicolau Neto Carneiro Leão, fazendeiro, depois barão de Santa Maria.

593

Brigadeiro Dr. Frederico Leopoldo César Burlamaque, diretor do Museu Nacional.

594

Herculano Veloso Ferreira Pena, engenheiro ajudante da Diretoria das Obras da Companhia da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

595

Imperial Companhia Seropédica Fluminense, em Itaguaí.

596

José Pereira Tavares, administrador geral.

597

D. Luís Sobrinho do imperador, casara-se a 6 de outubro de 1862, com a princesa italiana D. Marai Pia de Savóia.

598

Antônio Diodoro de Pascual, funcionário da Secretaria dos Negócios Estrangeiros.

599

Conselheiro de Estado Eusébio de Queirós Coutinho Matoso Câmara, inspetor geral da Instrução Pública Primária e Secundária.

600

Luís Alves Leite de Oliveira Belo, presidente da província do Rio de Janeiro.

601

Francisco José Cardoso, presidente da Companhia.

602

Trata-se das Lições de História do Brasil, de Joaquim Manuel de Macedo, professor do Colégio de Pedro II, aparecidas em 1861.

603

Giacomo Raja Gabaglia, capitão-tenente honorário, lente da Escola da Marinha.

604

1º tenente honorário Napoleão João Batista Level diretor das Construções Navais do Arsenal de Marinha da Corte.

605

Era professor de Retórica e Poética do Imperial Colégio de Pedro II o cônego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

606

João Pereira da Costa Mota.

607

Da firma José Romaguera & Cia., da Rua de São Pedro, 78, sobrado, já em liquidação, cf. o Almanaque de Laemmert para 1862, pág. 511.

608

1º tenente da Marinha Camilo de Lellis e Silva.

609

José Getúlio Monteiro de Mendonça, escrivão vitalício do Juízo de Defuntos e Ausentes.

610

Dr. Antônio Ferreira Viana, 2º promotor do Tribunal de Jurados, e 1º, Dr. Cândido Gomes de Vasconcelos Guanabara.

611

Hoje Rua da Constituição.

612

Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, diretor geral das Rendas Públicas.

613

O Tratado de Extradição firmado pelo Brasil e Uruguai em 1851 somente foi denunciado pelo governo brasileiro em 1903.

614

Coronel do Corpo de Engenheiros do exército.

615

Diz-se do animal de sela ainda não domesticado

616

Luís Jácome foi notável professor de equitação. Fernando Dias Paes Leme era veador da Sua Majestade o Imperador.

617

Trata-se de conflito suscitado pelos vapores peruanos Morona e Pastaza, assunto depois regulado por notas entre o ministro do Peru no Rio de Janeiro. Buenaventura Seoane, e o marquês de Abrantes, ministro dos Negócios Estrangeiros.

618

Francisco Otaviano de Almeira Rosa e Joaquim Saldanha Marinho, deputados pelo 1º distrito do RJ.

619

Carlos Emílio Adet, redator chefe do Jornal do Comércio de 1860 a 1867.

620

Capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, depois almirante e barão de Ivinheima.

621

Chefe de esquadra Guilherme Parker.

622

Conde de Aljezur, título português (Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho).

623

Luís Peixoto da Rocha Werneck, fazendeiro no município de Paraíba do Sul.

624

João Silveira de Sousa presidia Pernambuco; Antônio Manuel de Campos Melo, o Maranhão; Francisco Carlos de Araújo Brusque, o Pará.

625

José Joaquim Fernandes Torres, senador e 1º vice-presidente de Minas Gerais, tomou posse a 3 de novembro de 1862, passando o cargo ao novo presidente Francisco Diogo P. de Vasconcelos, também senador, a 30 do mesmo mês.

626

Primeiro conferente da Alfândega e guarda-roupa da Imperial Câmara.

627

Antônio Eulálio Monteiro, ajudante do inspetor e chefe de seção da Alfândega.

628

Francisco Emídio da Câmara, chefe de seção da Alfândega.

629

Refere-se o imperador a Teófilo B. Ottoni, deputado por MG. Galvão será Rafael Arcanjo Galvão, contador da Diretoria Geral da Contabilidade, do Tesouro.

630

Antônio Alvres de Sousa Carvalho.

631

Desembargadores D. Francisco Baltasar da Silveira e Antônio Joaquim da Silva Gomes.

632

Autorização concedida por um soberano a um cônsul estrangeiro para este exercer suas funções no país.

633

José Romaguera, cônsul e secretário interino da legação do Peru no Rio de Janeiro.

634

Capitão de mar e guerra Rafael Mendes de Morais e Vale, conselheiro naval, e capitão-tenente José Pereira de Lima Campos.

635

Emmanuel Liais, depois autor de vários trabalhos relativos à exploração da bacia do S. Francisco.

636

Eusébio de Queirós.

637

Ludgero Gonçalves da Silva.

638

Dr. Jerônimo Vilela de Castro Tavares, antigo revolucionário da Praieira, lente catedrático de Direito Público Eclesiástico da Faculdade de Direito do Recife.

639

Conselheiro Luís Antônio de Sampaio Viana, diretor geral da Tomada de Contas.

640

Senador Bernardo de Sousa Franco, ministro da Fazenda em 1857-1858, depois visconde de Sousa Franco.

641

Patrício Antônio de Sepúlveda Everard, já brigadeiro graduado.

642

Coronéis Joaquim José Gonçalves Fontes, ex-comandante das armas da Bahia, e João Daniel Damaso dos Reis.

643

Depois desembargador da Relação da Bahia.

644

Bernardo Machado da Costa Dória, também desembargador da Relação da Bahia.

645

Luís de Carvalho Melo Matos.

646

Estácio de Sá, "primeiro capitão e conquistador" do Rio de Janeiro, cujos restos mortais, ainda no século XVI, haviam sido transferidos por seu primo e sucessor Salvador Correia de Sá, da capela primitiva da Cidade Velha (próxima ao morro Cara de Cão) para a nova igreja de S. Sebastião, no Morro do Castelo. Com o desmonte deste, foram transladados, em 1922, para o convento provisório dos capuchinhos, à Rua Haddock Lobo, 290, passando depois à sua nova igreja, à mesma rua nº 266.

647

Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes, depois barão e visconde de Sousa Fontes.

648

Dr. Francisco Ferreira de Abreu, depois barão de Teresópolis.

649

1º oficial da secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros.

650

Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, somente em 1874 nomeado ministro no Peru.

651

Depois barão e 2º visconde de Cabo Frio, diplomata.

652

Método de Leitura e Escrita, de Antônio Feliciano de Castilho. Cf. Alcindo Sodré - Pedro II e os Intelectuais Portugueses, no Anuário do Museu Imperial, vol. VIII, de 1947, pág. 93.

653

Francisco de Araújo Lima, presidente da Paraíba; José Fernandes da Costa Pereira Júnior, do Espírito Santo; Francisco de Assis Pereira Rocha, do Rio Grande do Sul; Antônio Barbosa Gomes Nogueira, do Paraná; Pedro Leão Veloso, do Rio Grande do Norte.

654

João Manuel da Fonseca e Silva.

655

João Evangelista de Negreiros Saião Lobato, depois visconde de Sabará.

656

Espiridião Elói de Barros Pimentel, deputado pela província das Alagoas.

657

Capitão-tenente Pedro Leitão da Cunha e Sinval Odorico de Moura.

658

Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, deputado pelo Maranhão, depois visconde de São Luís do Maranhão e senador, não chegou a ser nomeado presidente do Rio Grande do Sul; José de Araújo Ribeiro, senador pela mesma província, depois visconde do Rio Grande.

659

Pedro Augusto Pires de Figueiredo.

660

Trata-se de Teófilo Ottoni, pois seu irmão Cristiano já possuía o título de conselheiro. Na ocasião figurava ele em último lugar na lista tríplice de candidatos ao Senado por Mato Grosso, e como em três vezes anteriores, quanto à província de Minas Gerais, não foi escolhido pelo imperador, sendo-o porém, no ano seguinte, em outra vaga.

661

Francisco Carlos Brandão, deputado por Pernambuco.

662

João Lustosa da Cunha Paranaguá, deputado pelo Piauí, depois senador, presidente do Conselho e 2º marquês de Paranaguá.

663

Brigadeiro Solidônio José Antônio Pereira do Lago, comandante das armas de Pernambuco.

664

Luís Cipriano Pinheiro de Andrade, chefe de seção da Alfândega.

665

Joaquim Manuel de Macedo.

666

Tomás Gomes dos Santos, 3º vice-presidente e diretor da Instrução Pública da província do RJ.

667

Dr. Manuel Pacheco da Silva, depois barão de Pacheco, reitor do Externato.

668

Dr. João Vicente Torres Homem, depois barão de Torres Homem, e Dr. Mateus Alves de Andrade, ambos da Seção Cirúrgica.

669

Dr. João Joaquim de Gouveia.

670

Rafael Mendes de Morais e Vale, Gervásio Mancebo, Francisco Cordeiro Torres e Alvim (depois barão de Iguatemi), Elisiário Antônio dos Santos (depois barão de Angra) e Francisco Xavier Alcântara - todos capitães de mar e guerra.

671

Capitão de fragata reformado Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

672

Aliás Manuel Francisco da Costa Pereira, capitão de mar e guerra.

673

O capitão-tenente João Soares Pinto foi morto pelos indígenas quando em viagem de demarcação da fronteira com o Peru, no rio Javari, em 1866. Cf. Castilhos Goycochea - Fronteiras e Fronteiros (S. Paulo, 1943), págs. 180-189.

674

Capitão-tenente José Pereira de Lima Campos.

675

Luís Cipriano Pinheiro de Andrade.

676

Dr. Firmo de Albuquerque Dinis.

677

Aliás Faculdade de Direito do Recife, que o imperador continuava designando pelo nome antigo.

678

Francisco Xavier Pais Barreto, deputado, depois senador por Pernambuco.

679

D. Antônio de Macedo Costa.

680

José Maria da Gama Dias Berquó, cônsul geral do Brasil na Grécia.

681

Sub-diretor das Rendas Públicas.

682

O vice-almirante João Pascoe Grenfell era então cônsul geral do Brasil em Liverpool.

683

Dr. Francisco de Meneses Dias da Cruz, vereador municipal encarregado das Correições.

684

Província de Mato Grosso, da qual fora escolhido senador.

685

O tenente de engenheiros Benjamin Constant Botelho de Magalhães, também repetidor interino de Matemática do Internato do Colégio de Pedro II, ao contrário do que previu o imperador não se casou com D. Maria Benedita da Costa, professora de língua francesa, inspetora e repetidora de alunas, mas com sua irmã mais nova, Maria Joaquina, também filha do diretor do estabelecimento, Dr. Cláudio Luís da Costa.

686

Joaquim José Pacheco.

687

Teodoro Machado Freire Pereira da Silva.

688

Discordar, desconcordar.

689

José Caetano de Andrade Pinto, chefe de polícia da província do Rio de Janeiro. "Mimoso" tinha a significação de protegido.

690

João José de Andrade Pinto, 3º vice-presidente de Santa Catarina.

691

Brigadeiro Manuel Antônio da Fonseca Costa, depois marechal do exército, barão, visconde, e marquês da Gávea.

692

Segundo-tenente Tancredo José da Silva Quintanilha.

693

Capitães e bacharéis João Carlos de Vilagran Cabrita e Antônio José do Amaral, aquele instrutor, este repetidor da Escola Militar.

694

Cândido de Azeredo Coutinho, provedor da Casa da Moeda.

695

Comentário do imperador no dia do seu aniversário e a respeito do tempo em que ocupa o trono.

696

Cônego Geraldo Leite Bastos, oficial-maior da secretaria da Câmara dos Senadores.

697

Deputado Francisco de Sales Torres Homem, depois senador e visconde de Inhomirim.

698

Diário do Rio de Janeiro, jornal dirigido pelo deputado Joaquim Saldanha Marinho.

699

O ministério de 30 de maio de 1862 foi apelidado "Gabinete dos Velhos".

700

Maestro Francisco Manuel da Silva, diretor do Conservatório de Música.

701

João Lustosa da Cunha Paranaguá, deputado pelo Piauí, depois 2º marquês de Paranaguá. Suicidando-se em Lisboa, a 12 de julho de 1861, o capitalista Francisco Pinho de Bessa Vanzeller, sua viúva, D. Maria Silvéria Freitas de Bessa Vanzeller, não podendo enterrá-lo em local sagrado, de acordo com os costumes da época, comprou um prazo de terras em Petrópolis e aí enterrou o marido, cujo corpo embalsamado mandara vir de Portugal. O restante do lote adquirido doou-o a municipalidade, para que nele fosse instalado o novo cemitério petropolitano. (Cf. Walter Bretz - Os cemitério de Petrópolis, crônica publ. na Tribuna de Petrópolis, a 12/13-8-920).

702

Primeiro diretor do Curso Jurídico de Olinda, depois Faculdade de Direito do Recife.

703

Doutores Joaquim Cândido Soares de Meireles, chefe de divisão graduado, cirurgião-mor da armada, e Luís da Cunha Feijó, depois 2º barão de e visconde de Santa Isabel, médicos da Imperial Câmara, o segundo também vice-diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

704

Conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, diretor geral da Secretaria do Império.

705

José Marques Lisboa, ministro do Brasil em Paris.

706

Restringe.

707

Certamente José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, escritor português residente no Rio de Janeiro, irmão de Antônio Feliciano de Castilho.

708

Carlos Frederico Filipe von Martius, botânico bávaro, diretor da publicação da monumental Flora Brasiliensis.

709

Vitor de Oliveira, ex-presidente de Pernambuco; Anselmo Francisco Peretti, 1º vice-presidente da mesma província.

710

Chefe de divisão João Maria Wandenkolk, depois almirante e 1º barão de Araguari.

711

Domingos José Gonçalves de Magalhães, depois barão e visconde de Araguaia, ministro do Brasil em Viena.

712

Companhia Brasileira dos Paquetes de Vapor.

713

José Inácio Silveira da Mota, senador por Goiás.

714

Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, diretor geral da Secretaria dos Negócios Estrangeiros.

715

Chefe de esquadra Diogo Inácio Tavares, inspetor do Arsenal de Marinha da Corte.

716

Conselheiro Francisco Xavier Bontempo, diretor geral da Secretaria da Marinha.

717

Brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado.

718

João Carlos Tavares.

719

Barão, depois visconde e marquês de Muritiba, Manuel Vieira Tosta, senador pela Bahia.

720

Bacharel José Antônio de Magalhães Castro, auditor de Guerra da Corte.

721

Sociedade Colonial e Agrária, de que era presidente o Dr. Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite. Destinava-se à introdução de colonos na província do Rio de Janeiro.

722

Ladislau Neto.

723

Respectivamente - Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, João Silveira de Sousa e Antônio Alves de Sousa Carvalho.

724

Coronel Antônio de Sousa Espínola, deputado pela Bahia.

725

Presidia o Pará - Francisco Carlos de Araújo Brusque; o Amazonas - Manuel Clementino Carneiro da Cunha; José da Costa Azevedo foi depois almirante e barão de ladário, último ministro da Marinha do Império.

726

Francisco Solano López, sucessor de seu pai, Carlos Antônio López, pouco antes falecido.

727

José Antônio Pimenta Bueno, ex-encarregado de negócios no Paraguai, depois senador, presidente do Conselho, visconde e marquês de São Vicente.

728

João Maurício Wanderley, barão de Cotegipe, senador e ex-ministro.

729

Miguel Arcanjo Galvão, chefe de seção da 2ª Sub-Diretoria das Rendas Públicas.

730

Era inspetor geral da Tesouraria Provincial de Pernambuco - João Batista de Castro e Silva.

731

Antônio José Henriques, sub-diretor das Rendas Públicas; João Cardoso de Meneses e Sousa, ajudante do procurador fiscal do Contencioso, depois barão de Paranapiacaba.

732

Leopoldo Augusto da Câmara Lima, guarda-mor da Alfândega da Corte, depois barão de S. Nicolau.

733

Nomeado presidente da província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

734

João Gonçalves Gomes e Sousa.

735

Manuel de Araújo da Cunha, filho do então visconde de Sapucaí.

736

Dr. Hemetério Augusto da Silva, médico.

737

Dr. João Batista Pereira, fiscal da Diretoria da Fazenda e procurador do Juízo dos Feitos da província fluminense; Dr. Francisco Leocádio de Figueiredo inspetor geral da Instrução Pública provincial.

738

Dr. Tomás Gomes dos Santos, diretor da Instrução Pública da província do Rio de Janeiro.

739

Loja de "instrumentos óticos, matemáticos, de agrimensura, físicos, astronômicos, de marinha, fantasmagora, eletricidade e acústicos".

740

Coronel de engenheiros Dr. Antônio Manuel de Melo, diretor do Imperial Observatório Astronômico.

741

Marechal de campo Dr. Pedro de Alcântara Bellegarde, ex-ministro da Guerra no Gabinete de Conciliação.

742

De Sauerbronn & Cia., à Praia da Gamboa, 22, B e C.

743

Alexandre Vieira de Carvalho, 2º barão, visconde e 2º conde de Lajes, filho do marquês do mesmo título.

744

Major Conde Florestan de Roswadowski, que no decênio anterior viajou no Amazonas, em comissão do Ministério da Guerra e do governo provincial, traçando mapas, plantas e projetos mencionados no Catálogo da Exposição de História do Brasil até agora o maior repositório histórico bibliográfico brasileiro, vol. IX dos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

745

Francisco Januário da Gama Cerqueira, José Martins Pereira de Alecanstro e Caetano Alves de Sousa Filgueiras, presidentes de Goiás, província a que se refere o texto.

746

Vice-reitor do Externato do Imperial Colégio de Pedro II.

747

Cavaleiro L. de Saint-Georges, ministro da França no Rio de Janeiro.

748

Tenente-coronel Cristiano Pereira de Azevedo Coutinho.

749

Senador Herculano Ferreira Pena, presidente da província do Mato Grosso.

750

Diretor geral da Tomada de Contas do Tesouro Nacional.

751

Antônio de Vasconcelos Meneses de Drummond, depois lente catedrático de Direito Civil Pátrio da Faculdade de Direito do Recife.

752

Referia-se o imperador ao desembarque ilegal de africanos havido em Serinhaém, 1855, episódio em que foram envolvidos Drummond e seu pai, cf. Joaquim Nabuco - Um Estadista do Império - Nabuco de Araújo, 2ª ed., tomo I (S. Paulo, 1936), págs. 169-176.

753

Sérgio Teixeira de Macedo, presidente de Pernambuco em 1856-1857.

754

Leopoldo Augusto da Câmara Lima, guarda-mor da Alfândega, depois barão de S. Nicolau.

755

Tenente-general reformado.

756

Deputado pelo Rio de Janeiro Francisco Otaviano de Almeida Rosa.

757

O visconde de Albuquerque, ministro da Fazenda, faleceu em abril de 1863, com 65 anos de idade.

758

A citada carta do marquês de Olinda ao imperador, de 2 de janeiro de 1863, que se guarda no Arquivo do Museu Imperial, maço 133, doc. 6543, diz o seguinte: "Respondendo à carta com que Vossa Majestade Imperial acaba de honrar-me, cumpre-me dizer que os vapores ingleses continuam sempre a estar fora da barra, mas que por ora não há embargo nenhum - Cuido que não há que recear à vista de ter posto na Presença Augusta V. M. I."

759

Frederico d'Eichmann, enviado extraordinário da Prússia.

760

José Joaquim e Lima e Silva Sobrinho, depois visconde e conde de Tocantins, irmão do marquês de Caxias.

761

Brigadeiro José Mariano de Matos e coronel Joaquim José Gonçalves Fontes.

762

João Batista Calógeras.

763

Dr. Antônio de Araújo Ferreira Jacobina, ajudante do mordomo da Casa Imperial, conselheiro Paulo Barbosa da Silva.

764

Comerciante inglês.

765

Joaquim Norberto de Sousa e Silva, escritor e funcionário público.

766

Capitão-tenente honorário Giacomo Raja Gabaglia, professor da Escola da Marinha.

767

James Hudson, ministro da Inglaterra no Rio de Janeiro, em 1850-1851.

768

Refere-se ao ocorrido com o cruzador inglês Cormoran, atacado pela fortaleza de Paranaguá, em 1850 cf. Davi Carneiro - A História do Incidente "Cormoran", (Curitiba, 1950).